

# VOZES do Paraopeba

Minas Gerais - novembro de 2022 | Edição 12 | [www.aedasmg.org](http://www.aedasmg.org) | distribuição gratuita | 

# PARAOPEBA NEGRO

No mês da consciência negra, o jornal Vozes do Paraopeba completa 1 ano com um encarte especial. É um convite à reflexão sobre os impactos do rompimento da Barragem Córrego do Feijão na vida da população Negra, maioria entre atingidos no caminho da lama de rejeitos da Vale em Brumadinho.



## VOZES DA GENTE

Pessoas atingidas falam sobre a função informativa e a circulação do Jornal Vozes do Paraopeba nas comunidades.  
**pág. 03**

## POLIGONAIS PTR

FGV divulgou, no último dia 30, o mapa das comunidades que tem direito ao programa  
**pág. 4 e 5**

## 25 DE NOVEMBRO

Dia internacional de luta pela eliminação da violência contra a mulher  
**pág. 11**

## RESULTADOS DOS ESTUDOS

Confira resultados de Estudos da área de Patrimônio na Região 1 e Pesca e Agricultura na Região 2  
**pág. 11, 12, 13**

# Um ano. Quantas vozes ainda por ecoar?



Há um ano nasceu o Jornal Vozes do Paraopeba. O sabiá mensageiro, ave símbolo do Brasil, escolhida como identidade do nosso jornal, chegou anunciando a força e a voz da gente que vive e luta no território do Paraopeba, apesar de toda a tragédia-crime que se abateu sobre suas vidas e a natureza que a cerca. O jornal impresso teve sua primeira tentativa em novembro de 2021, interrompida pela pandemia. Com a retomada do trabalho presencial, renasce, chegando todo mês, às mãos de cada pessoa atingida e reafirmando o princípio fundamental da Assessoria Técnica Independente: a centralidade da pessoa atingida em todas as suas ações e, neste caso, na comunicação, para a garantia da participação informada. Atualmente existe a necessidade de uma comunicação integrada, multimídia, que traduza os conteúdos aos vários formatos, por isso as notícias do Vozes são repercutidas no rádio, no Youtube, no



Instagram e no WhatsApp por meio de boletins. A comunicação que construímos é aquela em que as palavras, dados, estatísticas (geralmente associadas a planilhas e números, muito fundamentais, mas às vezes incompreensíveis), sejam traduzidas em histórias e experiências que conectem os interesses de cada pessoa atingida e sua força à luta coletiva pela Reparação Justa e Integral. Cada página escrita nessas 12 edições construiu pontes,

“  
O sabiá mensageiro,  
ave símbolo do  
Brasil, escolhida  
como identidade do  
nosso jornal, chegou  
anunciando a força  
e a voz da gente  
que vive e luta no  
território  
do Paraopeba

diálogos com todas as equipes do Projeto Paraopeba, com outras Assessorias Técnicas Independentes, grupos organizados atuantes nos territórios e, principalmente, com as pessoas atingidas, mas muito ainda há por fazer, escutar, comunicar. Reafirmamos o compromisso

do Jornal Vozes do Paraopeba em garantir a participação informada, em linguagem acessível, mesclando dados técnicos às abordagens artísticas, poéticas e literárias, expressas nas vozes e na materialidade da luta de cada pessoa atingida. A isso chamamos comunicação popular.

## Expediente

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Luís Henrique Shikasho | Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto: Ísis Táboas e Flávia Godim | Coordenação Territorial: Iasmim Vieira e Vanderlei Martini | Coordenação de Comunicação: Diva Braga e Elaine Bezerra.

Equipe de Comunicação: Aleff Rodrigues, Felipe Cunha, Jaqueline dos Santos, Lucas Jerônimo, Rafael Donizete, Rurian Valentino, Valmir Macêdo, Wagner Túlio Paulino. Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

[www.aedasmg.org](http://www.aedasmg.org)  
CNPJ: 03.597.850/0001-07

WhatsApp Aedas Paraopeba  
Brumadinho - Região 1  
Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos,  
São Joaquim de Bicas - Região 2

[www.aedasmg.org](http://www.aedasmg.org)  
(31) 9 9840-1487  
[atingidosparaopeba1@aedasmg.org](mailto:atingidosparaopeba1@aedasmg.org)  
[atingidosparaopeba2@aedasmg.org](mailto:atingidosparaopeba2@aedasmg.org)

 **Aedas**

*"A força e a voz da gente que vive  
e luta no território do Paraopeba"*



# VOZES DA GENTE

As vozes dos territórios são plurais e juntas ecoam a luta pela reparação integral. O Vozes da Gente desta edição especial traz uma importante avaliação das pessoas atingidas sobre a função informativa e a circulação do Jornal Vozes do Paraopeba nas comunidades.

## A COMUNICAÇÃO É PRESENÇA E APOIO



“ A comunicação foi nosso maior apoio. Estiveram no dia da enchente e registraram o que ficou da lama. Registram os melhores e os piores momentos que a gente passa. O jornal é muito importante para nós. Registra cultura e mostra nossa união, independente da raça, cultura ou religião.

MARIA DOS ANJOS - Comunidade Tradicional Ribeirinha da Rua Amianto, Brumadinho

## A INFORMAÇÃO EM CADA MÃO



“ Na comunidade do Eixo Quebrado, temos limitações como falta de sinal de telefone e internet, poucas pessoas têm acesso a internet via satélite que tem um custo alto. Vejo o jornal impresso como uma excelente via de comunicação para conseguir circular as informações que são importantes para todas e todos.

THAYS MARTINI  
Eixo Quebrado, Brumadinho

## VISIBILIDADE DAS LUTAS



“ É importante ter o jornal da Aedas mostrando a nossa luta porque a gente precisa divulgação. Há muito tempo estamos pedindo melhoria na infraestrutura da Ocupação Santa Fé e o jornal nos ajuda a reforçar esse pedido.

JOSÉ VIEIRA FONSECA (Dez)  
Ocupação Santa Fé, Juatuba

## LINGUAGEM ACESSÍVEL

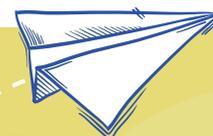


“ O começo de todas as coisas está na comunicação e no conhecimento. Tem muito idoso e aposentado aqui no bairro, pessoas que não sabem ler, mas que só de verem a imagem ou a figura no jornal conseguem entender a mensagem. Por isso, eu ajudo a distribuir o jornal nas padarias, nos ônibus e na vizinhança.

MARIA SANTANA ALVES  
Vale do Sol II, São Joaquim de Bicas

Participe do Vozes da Gente. Envie sua mensagem para as redes sociais da Aedas ou peça para a equipe de mobilização que acompanha a sua comunidade

aedasmg.org | @aedasmg



# PTR: 15 COMUNIDADES ESTÃO DENTRO DAS PRIMEIRAS POLIGONAIS APROVADAS

**POLIGONAIS.** FGV divulgou, no último dia 30, o mapa das comunidades que tem direito ao programa

Lucas Jerônimo

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou informações sobre comunidades que tem direito ao recebimento do Programa de Transferência de Renda (PTR) a partir da divisão de áreas, as chamadas poligonais. O mapa com 15 comunidades foi disponibilizado em 30 de setembro.

Este anúncio foi feito após a Rede de Articulação das pessoas, grupos e comissões de atingidos e atingidas da Bacia do Paraopeba (Participa Paraopeba), integrada por atingidos das cinco regiões da Bacia do Paraopeba, apresentar ofício, em agosto de 2022, com o objetivo de manifestar insatisfação sobre aspectos do atendimento da FGV.

## PD BETIM - Bairros

-  VILA CRUZEIRO
-  MONTE CALVARIO
-  JARDIM PAULISTA
-  SAO MARCOS
-  SAO JOSE
-  VILA RICA
-  VILA NOVA
-  VILA SOL NASCENTE
-  COLONIA SANTA IZABEL
-  VILA NAVEGANTES
-  ALTO BOA VISTA

 ASSENTAMENTO DOIS DE JULHO

-  QUEIMA FOGO
-  CHACARA CHORIO
-  ASSENTAMENTO PASTORINHAS

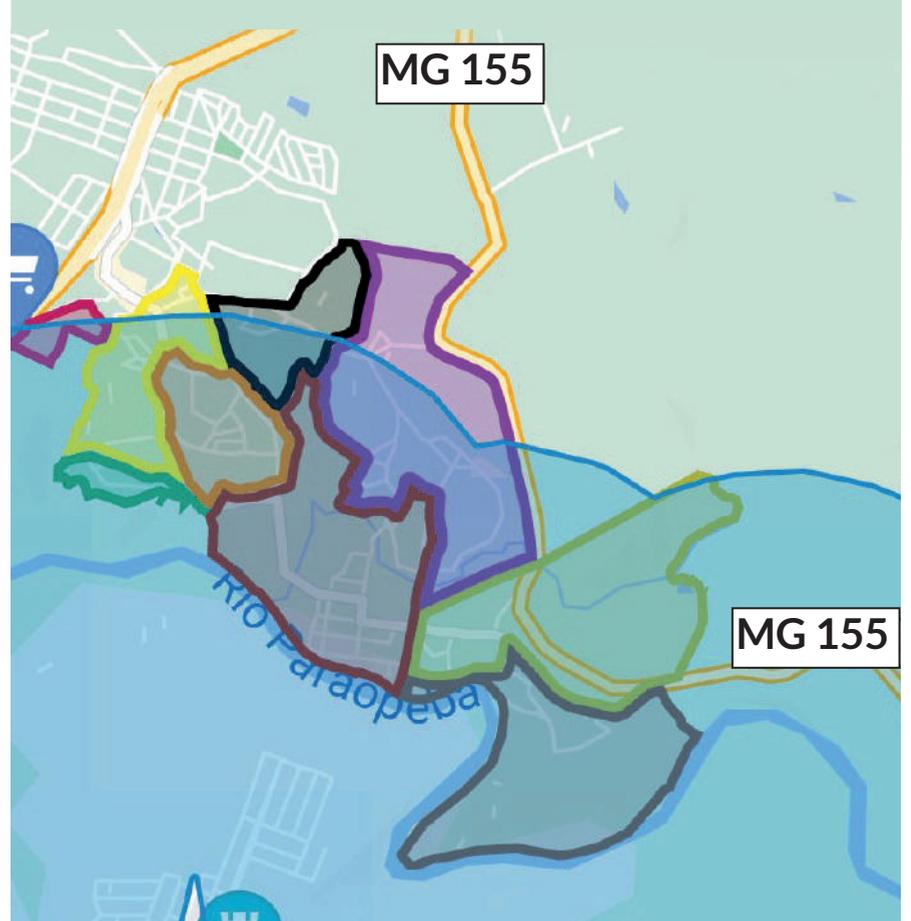
## Rio Paraopeba - Buffer 1km

 Todos os itens

## Brumadinho

 Todos os itens

## MAPA DAS POLIGONAIS



## O que são Poligonais?

É o desenho do limite das comunidades. No caso do PTR, regra é que as comunidades comecem a 1km do rio Paraopeba.

No site da Aedas, aedasmg.org, é possível ter acesso ao link onde estão disponíveis as poligonais já aprovadas. Para consultar se a sua residência está nas áreas definidas, acesse e utilize o ícone de lupa para facilitar a localização no mapa.

“

**Outras 39 comunidades ainda serão analisadas pelo Comitê Gestor**

## Você sabia?

O Programa de Transferência de Renda é o Anexo 1.2 do Acordo de Reparação

## E se o endereço não tiver no mapa?

Caso o endereço não esteja nas poligonais divulgadas, o residente deve aguardar as próximas publicações. Além das 15 novas comunidades que foram aprovadas para o PTR, outras 39 comunidades ao longo da Bacia do Paraopeba ainda serão analisadas pelo Comitê Gestor, com possibilidade de aprovação.

Algumas comunidades de São Joaquim de Bicas, Juatuba, Igarapé, Betim e Mario Campos que cumprem o critério de 1km

de distância do Rio Paraopeba não estão nas poligonais divulgadas e nem na lista para serem analisadas. Isso tem sido, mais uma vez, motivo de insegurança para quem aguarda a definição.

Atingidos e atingidas também questionam a falta de agilidade na atualização de informações e na disponibilização de canais de comunicação, como site e telefone, o que amplia ainda mais a expectativa e angústia de atingidas e atingidos.



Atendimento presencial da FGV

A Aedas segue trabalhando e buscando pela solução dessas questões junto às Instituições

de Justiça, assim como em todo o processo de busca por reparação integral.

# Calendário do PTR - novembro

## R1 Brumadinho

### Aranha

Data: 13/11

Horário: 9h às 17h

Local: Associação Comunitária de Aranha

Cadastramento e exigências

### Córrego Fundo

Data: 17/11

Horário: 9h às 17h

Local: Espaço Família, Rua Antônio Marciano do Prado, nº 60

Cadastramento e exigências

### Córrego Fundo

Data: 17/11

Horário: 9h às 17h

Local: Espaço Família, Rua Antônio Marciano do Prado, nº 60

Cadastramento e exigências

### Eixo Quebrado

Data: 19/11

Horário: 9h às 17h

Local: Igreja Nossa Senhora de Aparecida

Cadastramento e exigências

## R2 Betim, Mário Campos, Juatuba

### Citrolândia/Betim

Data: 5/11, 7/11, 16/11 e 18/11

Horário: 9h às 17h

Local: Shopping Citrolândia, Rua Magalhães Pinto, nº 57

Cadastramento e Exigências

### Mario Campos

Data: 8/11, 17/11, 22/11 e 30/11

Horário: 9h às 17h

Local: Sede do Conselho Particular São Geraldo, Rua Manoel José Campo, nº 291, Centro

Cadastramento e exigências

### Satélite/Juatuba

Data: 13/11, 29/11

Horário: 9h às 17h

Local: Ascotélite, Avenida Bernardo Mascarenhas, nº 66, Bairro Cidade Satélite

Cadastramento e Exigências

### Francelinos/Juatuba

Data: 14 e 25/11

Horário: 9h às 17h

Local: Salão da Igreja Imaculada Conceição, Rua Um, nº 120

Cadastramento e Exigências

A AEDAS SEGUE ACOMPANHANDO O TRABALHO DA FGV BUSCANDO APOIAR E FACILITAR O PROCESSO DE CADASTRAMENTO DE TODAS AS PESSOAS ATINGIDAS.

ACESSE O O SITE DA FGV E ACOMPANHE O CALENDÁRIO COMPLETO DO MÊS E OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

<https://ptr.fgv.br/>

<https://vikservices.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Manual-de-aplicacao-dos-criterios-do-PTR.pdf>

Email: [pagamentoptr@fgv.br](mailto:pagamentoptr@fgv.br)

Telefone: 0800.032.8022

# AGENTES MULTIPLICADORES DEBATEM INSTÂNCIAS E EIXOS TEMÁTICOS DO SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO PARTICIPAÇÃO.

Espaços ocorreram nos dias 22 e 26 de outubro nas regiões 1 e 2 do Paraopeba.

Jaqueline Santos e  
Valmir Macêdo

Cerca de 247 agentes multiplicadores (AGMs) de Brumadinho e de municípios da região 2 se reuniram no final do mês de outubro para debater o Sistema de Participação da Bacia do Paraopeba e Lago de Três Marias.

“O sistema de participação tem por objetivo garantir exatamente que todos os atingidos estejam protagonizando o processo da reparação integral de forma organizada e com fluxos que permitam que as comunidades saibam o que está sendo debatido, inclusive ao nível de Bacia”, explicou Saritha Vattathara, coordenadora de Mobilização em Brumadinho.

## Participação informada e inclusiva

Em Brumadinho, três espaços participativos foram organizados e reuniu cerca de 91 pessoas. Na sede, o espaço contou com 11 participantes de 08 comunidades, na ACOPAPA, sede da Associação de Moradores, estiveram presentes cerca de 40 adultos e 11 crianças de 22 comunidades. Em Toca de Cima, 26 adultos e 3 crianças participaram vindos de 12 comunidades.

Na Região 2, mais de 156 pessoas atingidas se reuniram em três turmas de agentes multiplicadores. Uma turma foi realizada na Escola Municipal Frei Edgard Groot no bairro Vila Nova em



Valmir Macêdo

247 agentes multiplicadores de Brumadinho e de municípios da Região 2 se reuniram no final do mês de outubro

“**O sistema de participação pretende fortalecer a organização das pessoas atingidas**

que o tipo de atividade aproxima as comunidades atingidas”.

## Ciranda: reparação também precisa ouvir as crianças

Rurian Valentino



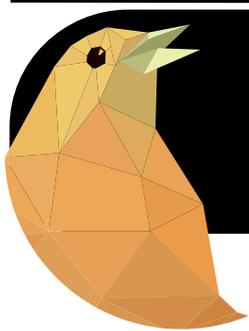
Nas formações com os agentes multiplicadores, a Ciranda realizou um espaço recreativo em que as crianças produziram maquetes. Com o tema “Rua

Todo Mundo Feliz”, elas trouxeram casas, campos de futebol, balanços e bonecos, mostrando que essa rua é feita para e pelas pessoas.



## Próximos Passos: Rodas de diálogos

No próximo dia 22 de novembro será iniciada uma nova rodada de Rodas de Diálogos, que também terá como tema o Sistema de Participação da Bacia do Paraopeba e Lago de Três Marias. O sistema de participação pretende fortalecer a organização das pessoas atingidas, sendo um instrumento plural e permanente, com o objetivo de informar e garantir uma participação democrática, efetiva e inclusiva.



# VOZES

## do Paraopeba



## POPULAÇÃO NEGRA É MAIORIA ENTRE AS PESSOAS ATINGIDAS

O mês de novembro no Brasil é marcado pela resistência da população negra e de tantos marcos de manifestações afro-brasileira que constitui o solo do país. A data é importante para população atingida, como forma de recuperar a dignidade após a devastação de suas e vidas. Sabemos que a maior parte da população atingida tem cor e classe, sendo ela preta e pobre.

Na edição do mês de novembro do Vozes do Paraopeba iremos detalhar informações iniciais sobre a caracterização étnico-racial da população atingida, convidando a população negra a reconhecer seus direitos e história, compreendendo que os direitos conquistados pela população negra no Brasil devem servir aos propósitos da Reparação Integral que almejamos.

  
UM  
ROM  
PI  
MEN  
TO  
QUANTOS DIREITOS ATINGIDOS

# COMO O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA VALE S.A. AFETA A MAIORIA NEGRA?

## NEGRAS E NEGROS FORAM OS MAIS AFETADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA VALE EM BRUMADINHO

Jaqueline Santos e Lucas Jerônimo

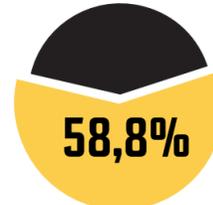
O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho impactou, e muito, a vida das pessoas atingidas. Tudo mudou após 25 janeiro de 2019, especialmente para negros e negras, de baixa renda, que são maioria no território pessoas de baixa renda. Isso é o que evidencia um estudo amostral realizado pelo Grupo de Pesquisas em Política Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (Poemas), após o desastre-crime em Brumadinho.

O Poemas, realizado em 2019, levantou as características das populações atingidas nas áreas que sofrem os impactos do rejeito da barragem, englobando, inicialmente, as comunidades ao longo do córrego do Feijão até o bairro rural de Pires. Os dados revelam que mais de 60% da população afetada é não branca (ne-

### PERCENTUAL DE NÃO BRANCOS EM ÁREAS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS NO TRAJETO DO REJEITO



PARQUE DA CACHOEIRA



CÓRREGO DO FEIJÃO

gros ou originários-indígenas). Esse percentual é maior do que o número de pessoas não-brancas no município de Brumadinho e no estado de Minas Gerais.

Nas áreas de Parque da Cachoeira e Córrego do Feijão, os percentuais de não brancos, no período do estudo, era de 70,5% e 58,8% respectivamente.

Dados extraídos dos Registros Familiares/Aedas (RFs) das regiões 1 e 2 do Paraopeba aproxi-

mam-se da realidade encontrada pelo levantamento do Poemas. Das 23.634 pessoas cadastradas, cerca de 69% se declaram não brancas (sendo 41% pardas, 18% pretas e 8% responderam “outros”). Também, 41% classificou como “muito alta” a diminuição da renda familiar enquanto um dano proveniente do rompimento. Ainda em relação ao aspecto da renda, 48% das pessoas que, no ato do registro, informaram

Fonte: Poemas, 2019

que algum membro de núcleo familiar procurava emprego nos últimos 6 meses, também eram pessoas auto-declaradas pardas e pretas.

Essa realidade não ocorre por acaso. De acordo com o Poemas, obras que tem alto grau de risco à vida e grande impacto, como é o caso da mineração, normalmente são pensadas e autorizadas em condições que atingem muito mais os que tem menos, os mais pobres, os que não tem poder político ou de decisão para impedir os abusos contra as pessoas, as comunidades e o meio ambiente.



Os dados revelam que mais de 60% da população atingida é não branca

### RACISMO AMBIENTAL

O conceito de racismo ambiental denuncia que a população não branca (pretos, pardos, originários, em sua maioria) é a parcela que mais sofre com os impactos negativos decorrentes do rompimento de barragens. Um exemplo disso, é o fato de que a alocação do “depósito temporário de rejeitos”, se dá próximo a diversas comunidades cuja maioria das pessoas que a compõem são negras.

### RACISMO RELIGIOSO

Racismo religioso é um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana e seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras. No Brasil, as manifestações de violência contra grupos ou pessoas praticantes de religiões de matriz africana estão cada vez mais graves. A Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, instituiu o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa com o objetivo de promover o respeito, o diálogo e pregar a liberdade religiosa e a paz. A Lei homenageia a Mãe Gilda de Ogum, do terreiro de candomblé Ilê Asé Abássa de Ogum, localizado em Itapuã (BA), fa-

lecida no dia 21 de janeiro de 2000, num contexto de intolerância religiosa.

No Brasil, os principais alvos da intolerância são as religiosidades de matriz africana: a Umbanda, o Candomblé, o Batuque, o Xangô, os Reinados entre outras que compartilhem uma origem negra/africana de acordo com dados da Ouvidoria de Direitos Humanos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2021,

Os principais alvos da intolerância são as religiosidades de matriz africana

o número de denúncias sobre intolerância religiosa e racismo religioso, mais do que dobraram com relação à 2020, chegando à 571 casos. Dentre os estados da federação, Minas Gerais ocupa o terceiro lugar no “ranking” do racismo religioso.

O rompimento da barragem agrava as situações de racismo religioso, uma vez que, inviabilizou lugares antes utilizados pelos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) para realizar seus ritos. Eles foram obrigados a buscar outros locais, por vezes, desconhecidos e distante das suas Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs). É indispensável lembrar que a prática litúrgica é um dos pilares que os constituem como povos tradicionais.

63,8%

DAS PESSOAS NA AREA ATINGIDA PELO REJEITO DA VALE EM BRUMADINHO SÃO PESSOAS NÃO BRANCAS (NEGROS OU ORIGINÁRIOS-INDÍGENAS)



52,5%



DAS POPULAÇÃO DE BRUMADINHO É DE PESSOAS NÃO BRANCAS

Fonte: Poemas, 2019



70%

DAS DEMANDAS DE VULNERABILIDADE E EXTREMA VULNERABILIDADE REGISTRADAS PELA ATI ENTRE JUNHO E OUTUBRO DE 2022,

SÃO DE PESSOAS PARDAS E PRETAS

Fonte: Aedas, 2022

67%

DAS DEMANDAS REGISTRADAS EM RELAÇÃO A PROBLEMAS COM O PTR, ENTRE JUNHO E OUTUBRO DE 2022,

SÃO DE PESSOAS PARDAS E PRETAS

## Agenda cultural

### CONSCIÊNCIA NEGRA

DIA 12/11/2022:  
A PARTIR DAS 9H30  
NO QUILOMBO DE SAPÉ

Confira a programação:

- 9h30 - Café da comunitário
- 10h - Roda de Capoeira (Mestre China)
- 11h - Celebração
- 12h30 - Almoço
- 14h - Início das apresentações (variadas)

### COMUNIDADES QUILOMBOLAS CELEBRAM O MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

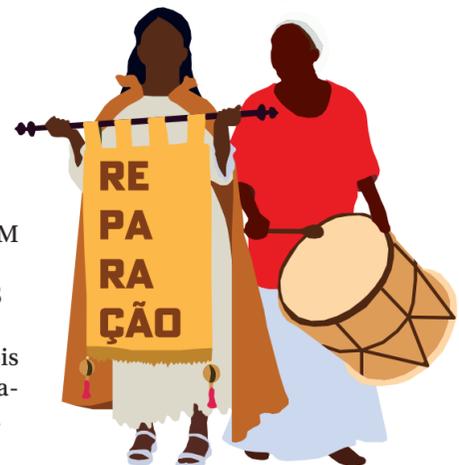
O Novembro Negro é celebrado com tradição e história entre as comunidades Quilombolas das regiões atingidas da Bacia do Paraopeba. Em Brumadinho, estão previstas duas atividades gratuitas que retornam às ruas após os dois anos de pandemia. Participe!

### 15ª FESTA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

DIA 20/11/2022:

AS ATIVIDADES ACONTECEM A PARTIR DAS 10H NO QUILOMBO RODRIGUES

Às 10h haverá missa e depois o início dos festejos com atrações culturais afro-centradas.



# PROTAGONISMO

As empresas mineradoras têm sido responsáveis por uma crescente quantidade de conflitos que impactam e inviabilizam o modo de vida de diversas pessoas. No entanto, a luta das pessoas atingidas por barragens em todo país, tem se fortalecido, as pessoas têm cria-

do uma maior percepção sobre os danos da mineração e tem cobrado outras formas de mover a economia que não coloque o lucro acima da vida nos seus territórios.

Nas regiões 1 e 2 do Paraopeba, vimos fortalecer a organização e o protagonis-

mo dos Povos e Comunidades Tradicionais no combate ao Racismo Ambiental, seja por meio da resistência das suas práticas que preservam a natureza e o meio ambiente, seja na luta por reparação integral, justa, informada e livre de qualquer preconceito e violência.

## CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

“

No começo, quando a gente chegou, de longe o pessoal já falava 'olha os macumbeiros'. Mas isso a gente já está meio que driblando. Temos que botar a bola pra frente e seguir o que é nosso... a intolerância religiosa nos prejudica muito.

**BABÁ RODRIGO COSME**  
DA CASA DE UMBANDA PAI JOSÉ  
DE ANGOLA, BETIM



## PARTICIPAÇÃO DE NEGRAS E NEGROS

“

Tudo é mais difícil para uma pessoa negra. Você tem que provar cem vezes que é melhor devido ao racismo estrutural. Que toda pessoa preta tenha força e continue na luta pela reparação e por igualdade social.

**ILZA MÁRCIA RIBEIRO**  
RESIDENCIAL BELA VISTA,  
BRUMADINHO



## RESISTÊNCIA DIANTE DA MINERAÇÃO

“

É muito importante que os pretos em cidades de mineração sejam resistentes como são em todos os ramos da sociedade. Nesse caso, a resistência tem que ser um pouco maior. Por quê? O criminoso, o inimigo, é mais poderoso do que o comum que a gente costuma enfrentar.”

**EVERTON DOS SANTOS**  
QUILOMBO RODRIGUES, BRUMADINHO



## CONSCIÊNCIA E UNIDADE NA LUTA

“

O mês de novembro é muito importante porque ter consciência sobre a luta da população negra é o que a gente mais precisa. Estamos correndo atrás e trabalhando pelos nossos direitos. Mas nessa luta, uma andorinha só não faz verão. Precisamos da colaboração de todos, independente de cor, raça ou religião.

**ZENI ALVES SOUTO**  
SATÉLITE I, JUATUBA



### CONHEÇA ALGUMAS INSTITUIÇÕES QUE TAMBÉM COMBATEM AO RACISMO:

- Defensoria Pública de Minas Gerais - [defensoria.mg.def.br](http://defensoria.mg.def.br)
- Ministério Público - [www.mpmg.mp.br](http://www.mpmg.mp.br)
- Portal Geledés - [geledes.org.br](http://geledes.org.br)
- Alma Preta - [almapreta.com](http://almapreta.com)
- Coalisão Negra Por Direitos - [coalizaonegrapordireitos.org.br](http://coalizaonegrapordireitos.org.br)
- Movimento Negro Unificado - [mnu.org.br](http://mnu.org.br)

- Coordenadoria de Combate ao Racismo
- A Coordenadoria de Combate ao Racismo e Todas as Outras Formas de Discriminação (CCRAD) - (31) 3768-1515
- Disque Direitos Humanos - Disque 100
- Central de Atendimento à Mulher - Disque 180

# ESTUDO APONTA PARALISAÇÃO DE FESTEJOS, QUEDA BRUSCA NA CIRCULAÇÃO DE TURISTAS E OUTROS DANOS EM BRUMADINHO



Guarda de Moçambique em apresentação em São José do Paraopeba. Foto: José Joaquim/Aedas

Acesse a plataforma: “O patrimônio como caminho para a reparação”



**RESULTADOS.** Levantamento também resultou no mapa interativo “Bens Tombados de Brumadinho” que pode ser acessado via computador e celular.

danos, foi considerada a divisão territorial de Brumadinho: Sede e Conceição do Itaguá, Zona Quente, Quilombos e Rurais, Ponte das Almorreimas e Casa Branca.

“Foi um desafio garantir a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, mas essencial para nos ajudar a visualizar como um dano encadeia outros. Estes resultados, por sua vez, contribuirão para a elaboração a Matriz de Danos

Individuais Homogêneos, além de auxiliar na priorização dos projetos relacionados ao anexo 1.1 do Acordo”, explicou Gabriela Cavalcanti, coordenadora da área temática Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer na R1.

## PRINCIPAIS DANOS ENCONTRADOS:

- Paralisação de festejos e celebrações tradicionais, bem como feiras e outros eventos;
- Estigmatização dos territórios, devido ao medo, trauma, à contaminação do solo, ar e água, gerando interrupção na circulação de visitantes e no escoamento de produtos;
- Luto relacionado às perdas humanas, gerando danos às redes de sociabilidade, saúde física e psicológica e nos modos de vida;
- Danos às comunidades quilombolas, ao patrimônio imaterial, cultura, compartilhamento de saberes e memória ancestral dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- Danos relacionados as obras de reparação, como a construção de adutora para captação de água, destruindo um importante elemento do patrimônio histórico-cultural e arqueológico e gerando danos em cadeia ao patrimônio imaterial, à vida cotidiana e redes de sociabilidade.

## ALGUNS DOS BENS CULTURAIS LEVANTADOS PELO ESTUDO

- Igrejas e santuários na sede e distritos
- Estações Ferroviárias de Brumadinho, Marinhos e Melo Franco
- Casa da Cultura Carmita Passos
- Grupos artísticos e culturais
- Feiras e festivais artísticos (Cachaça, Jabuticaba, e outros)
- Cachoeira da Usina
- Areial do Rio Paraopeba na Rua Amianto
- Sítio Arqueológico Muro de Pedras - Córrego do Feijão
- Santuário de Monte Cristo
- Guardas de Congado e Guarda de Moçambique
- Sítio Histórico Quilombo do Sapé
- Cerâmica artística - Piedade e Palhano
- Clube voo livre - Palhano
- Vila histórica de Piedade do Paraopeba
- Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada

Valmir Macêdo

A Conectarect-Articulação de Redes e Saberes, uma das consultorias contratadas pela Aedas, apresentou um levantamento de danos às atividades e serviços relacionados às manifestações culturais, às práticas e serviços de turismo, esporte e lazer causados pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. Para levantamento dos

## ESTUDO DE DANOS À AGRICULTURA E ANIMAIS APONTA MAIS DE 120 TIPOS DE PRODUTOS PREJUDICADOS APÓS ROMPIMENTO

Valmir Macêdo



“

**as pessoas têm medo de comprar os produtos da região**



**PREJUÍZOS.** Dentre os produtos, diversas espécies de hortaliças, flores, plantas medicinais e frutíferas listadas por agricultoras atingidas.

Valmir Macêdo

Um desastre ambiental e social, como o rompimento da Barragem da Vale S.A., tem capacidade de alterar o equilíbrio produtivo e financeiro de milhares de famílias, afetando profundamente a saúde mental e física de seus membros.

Na Região 2, um estudo buscou analisar os danos provocados aos animais e à

agricultura nos municípios de Betim, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Igarapé. O estudo foi realizado pela Fundação Apolônio Sales de Desenvolvimento Educacional (FADURPE). Os relatos das mulheres sobre os impactos do rompimento da barragem também foram analisados pela consultoria. “A visão da mulher na questão da renda, da sobrecarga de trabalho, da soberania alimentar, da venda de um produto de porta em porta ou da troca com um vizinho, essa relação também foi quebrada com o rompimento”, explica Airllys Ramos, técnica da Aedas na equipe de Economia, Trabalho e Renda.

### Mapas da Sociobiodiversidade

Foram realizados 35 mapas da sociobiodiversidade nas oficinas de levantamento de danos nos cinco municípios da Região 2. A partir do uso dessa técnica, foram identificadas mais

de 122 variedades de produtos animais e vegetais, dentre eles:

### Hortaliças

Aipim, arroz branco, batata-doce roxa, batata-doce branca, capim, cará, fava branca, fava rajada, feijão branco, feijão carioca, feijão mulatinho, feijão rajado, feijão vermelho, inhame de umbigo, mandioca, milho comum, milho branco, milho pipoca.

### Flores

Gérbera, margarida, rosa amarela, rosa vermelha, rosa.

### Plantas medicinais

Açafrão, alecrim, alfavaca, babosa, bardana, boldo, boldo do chile, camomila, canela de velho, erva-cidreira, flor de algodão, funcho, hortelã miúda, hortelã pimenta, macela, manjeriço, melão de são caetano, ora-pro-nobis,

pariri, pinhão roxo, poejo.

### Frutíferas

Abacate manteiga, açaí, acerola, amora, banana 3 quinas, banana caturra, banana caturrinha, cagaita, caju, caqui, coco, fruta pão, goiaba branca, goiaba vermelha, graviola, jaca, laranja amarga, laranja bahia, limão capeta, limão comum, mamão formosa, manga coquinho, manga rosa, manga tommy, mexerica, pera, pinha, pitanga, romã.

### Insegurança na qualidade

O estigma em relação à contaminação dos produtos é outro fator que gerou impacto negativo na atividade agrícola. Diversas famílias relataram a perda de clientes porque as pessoas têm medo de comprar os produtos da região pois acreditam que estão contaminados e fazem mal à saúde.

# DANOS À PESCA AFETAM RENDA, SEGURANÇA ALIMENTAR E TRADIÇÃO DE FAMÍLIAS NA REGIÃO 2



**SEM PESCA.** Estudo feito com mais de 100 pescadores da região aponta interrupção da pesca e substituição do peixe no prato das famílias atingidas.

Valmir Macêdo

Antes consumido cinco vezes por semana, o peixe parou de ser a fonte de proteína animal para muitas famílias dos municípios da Região 2, após o rompimento da barragem da Vale na Bacia do Paraopeba. É o que aponta um estudo feito pela Enraíze, consultoria contratada pela Aedas.

Foram aplicados 101 questionários sobre a atividade pesqueira com 26 pescadoras e 75 pescadores, a maioria deles (70%) residindo no território há mais de 20 anos.

De acordo com o estudo, o rompimento da barragem aumentou consideravelmente o gasto com alimentação. A maioria dos pescadores(as) entrevistados apontou valores que variam de R\$ 251,00 a R\$ 500,00 mensais.

Airlys Ramos, assessora técnica

da Aedas na área de Economia, Trabalho e Renda, explica que a segurança alimentar das famílias foi atingida com esses danos, pois a maioria da população ribeirinha tinha o peixe como importante fonte de alimento.

“Agora essas famílias têm o gasto ou nem têm mais essa fonte de proteína animal em casa. Como não podem mais pescar, alguns substituíram o peixe por um outro tipo de proteína animal ou por um outro tipo de alimento. Outros não tiveram nem condição de substituir, tiraram essa opção de proteína animal do prato”, disse.

O pescado, segundo o estudo, foi substituído em sua maioria por frango, apontado por 73% dos pescadores(as); o ovo, destacado por 57%; a carne suína e a carne

bovina por 48% das pessoas e, por último, o pescado congelado, em 17% dos questionários.

## Conhecimento entre gerações

A tradição familiar e a convivência comunitária gerada com a pesca também apareceram no estudo da Aedas.

“Nos relatos, muitos dizem que aprenderam a pescar com o pai, com a mãe ou com o avô e, como agora o rio está contaminado, como vão passar a tradição de pescador? Não só da própria pesca, mas a tradição de ensinar a construir uma rede, de consertar um barco. Afetou não só a renda da família, afetou todo o convívio que essa família tinha, com o vizinho, afetou toda essa tradição de passagem de conhecimento para outras gerações”, afirmou Airlys.

## Peixes da região

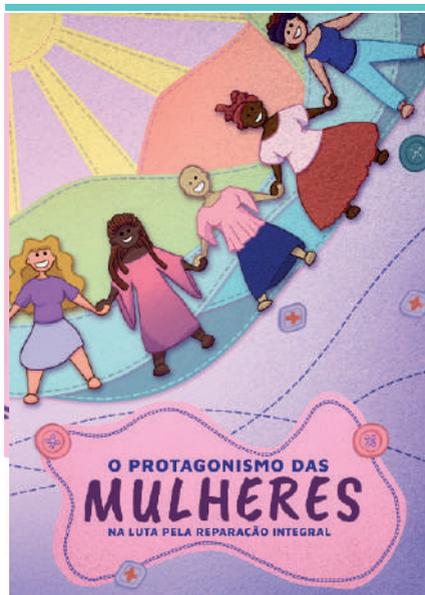
Alguns dos principais peixes que compreendiam a cadeia produtiva da pesca artesanal do Paraopeba: mandin chorão, tambaqui, cascudo, dourado, piranha, tilápia, pacumã, tucunaré, traíra, piaçu, curimbas ou curimbatá, pirambeba e surubim.

“alguns substituíram o peixe por um outro tipo de proteína animal”



Pesca em São Joaquim de Bicas, Região 2

Rurian Valentino



## 25 DE NOVEMBRO - DIA INTERNACIONAL DE LUTA PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**PROTAGONISMO.** Aedas lança cartilha que traz um balanço da presença das mulheres na luta pela reparação

no ano de 1999, em homenagem às irmãs Mirabal (Pátria, Minerva e Maria Teresa), assassinadas pela ditadura de Leônidas Trujillo na República Dominicana.

Para fortalecer o protagonismo das mulheres na luta por Reparação Justa e Integral e contra todas as formas de violência, a Equipe de Monitoramento de Gênero da Aedas lança a cartilha “O Protagonismo das mulheres na luta pela reparação integral”. A

“**A cartilha traz um panorama da situação das mulheres nos territórios atingidos pelo sociotecnológico**

cartilha traz um panorama da situação das mulheres

nos territórios atingidos pelo crime sociotecnológico da Vale em Brumadinho, destacando, inclusive, o aumento dos casos de assédio e da insegurança.

“Nesta cartilha buscamos retratar o protagonismo das mulheres atingidas em sua luta pela reparação integral, bem como, trazer a reflexão sobre a violência e as desigualdades sociais e de gênero enfrentadas historicamente pelas mulheres”, finalizou Cristiane Dias, coordenadora da equipe de gênero na região 1.

Jaqueline Santos  
e Elaine Bezerra

**25** de Novembro é o Dia internacional de Luta pelo Fim da Violência contra a mulher. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU)

## COMO A TECNOLOGIA CONTRIBUI PARA O PROCESSO DA REPARAÇÃO E EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

### INCLUSÃO DIGITAL.

A tecnologia da informação a serviço das demandas das comunidades atingidas



utiliza de tecnologia para organizar essas diferentes informações relatadas pelas pessoas atingidas, as propostas das comunidades e os danos levantados pelos estudos no território.

Atualmente, a Aedas atua em 209 comunidades, nas

Regiões 01 e 02, contando com cerca de 30 mil pessoas atingidas assessoradas. Se considerarmos também suas famílias, são mais de 97 mil atingidos atendidos pela assessoria técnica independente. “O acompanhamento de tantas pessoas ao longo de todo o processo só é possível pois desenvolvemos uma estrutura tecnológica segura, que nos permite garantir o acompanhamento familiar, gerir as informações levantadas em campo e utilizá-las na luta por reparação integral”, explica Karina Morais, da equipe de Gestão de Informação da Aedas em Brumadinho. Em relação às demandas

“**3.500 solicitações de demandas emergenciais por água e alimentação animal**

emergenciais por água e alimentação animal, por exemplo, a Aedas já recebeu e encaminhou, em média, 3.500 solicitações das comunidades. Isso sem contar os diversos outros tipos de demandas.

Valmir Macêdo e  
Karina Morais

A construção da reparação passa por temas que dizem respeito a milhares de pessoas. Para isso, a Aedas

# INSTITUIÇÕES DE JUSTIÇA ASSINAM ADITIVO COM A VALE DE CONCLUSÃO DAS OBRAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO PARAOPEBA



Placa em frente às obras da construção de Adutora

**CONQUISTA.**  
5º aditivo  
ao Termo de  
Compromisso  
também apresenta  
medidas  
compensatórias  
para a região  
de Ponte das  
Almorreimas

Felipe Cunha

O Ministério Público (Estadual e Federal), a Defensoria Pública Estadual (DPE) e a Vale assinaram, no dia 14 de outubro, um aditivo ao Termo de Compromisso

(TC) que prevê medidas para a obra de captação de água no rio Paraopeba para o abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O 5º aditivo trata de prazos para a entrega da adutora, além de listar medidas compensatórias para a região de Ponte das

“

**Algumas das medidas compensatórias preveem construção de Centro Comunitário, Capela e Salão Paroquial, Memorial, asfaltamento e iluminação**

Almorreimas, que vem sofrendo impactos com a construção da obra desde 2019, quando foi assinado o TC.

As medidas compensatórias foram sistematizadas no Parecer Técnico elaborado pela Aedas, em 2021, em conjunto com os atingidos da região de Ponte sobre os danos causados pela obra. O Parecer foi enviado às Ijs.

Cláudia Saraiva, de Ponte das Almorreimas, ressalta que “A importância da Aedas na celebração desse Aditivo foi que o Parecer Técnico feito pela ATI serviu como uma pressão.”

Algumas das medidas compensatórias preveem construção de Centro Comunitário, Capela e Salão Paroquial, Memorial, asfaltamento e iluminação.

“São muitos desafios, e agora

“

**As medidas compensatórias foram sistematizadas no Parecer Técnico elaborado pela Aedas, em 2021, em conjunto com os atingidos da região de Ponte**

vem o de fiscalizar e acompanhar o que será feito em benefício da comunidade, que jamais será a mesma”, ressalta Cléria Nogueira, moradora da região.



# DESASTRE CRIME EM MARIANA: 7 ANOS

Lutando por justiça e reparação integral  
de Mariana (Minas Gerais) a Regência (Espírito Santo)

o RIO  
AINDA  
CORRE

o POVO  
AINDA  
LUTA

 Aedas